

MODERNO

Raul Pilla

18.7.46

Uma das coisas que mais irritam a quem tem acompanhado a elaboração constitucional, é a atitude sagrada com que certos representantes se opõem a que se violem as prerrogativas presidenciais. Não os comove a soberania do Poder Executivo, não os inflama a independência do Poder Judiciário, não os offende a dignidade dos ministros, locais, porém, levemente que se viole a autoridade do Presidente, e logo se assanham, tomando-se de um zelo que é excessivo e não parece suspeito.

Como se explica isto, se unívoca e de modo reconhecida esta a hipertrofia do Poder Executivo, como ordenam os nossos males? Não os sentem eles? Ou não lhes sabem as causas?

Bem que os sentem e as sabem, como qualquer de nós. Mas, sendo incontrastável o poder do Presidente, não se animam eles a defrontá-lo, porque dele emanam todas as graças neste país. Mais que verdadeiro zelo e tibieza o que os leva a prostermar-se.

Não se deixe iludir o general Eurico Dutra, por tais manifestações. Não se dirigem à pessoa de s. excia., senão ao dono ocasional do País. Quem quer que este seja. Para a mente deformada por tantos lustros de poder pessoal, o Presidente não é um simples mandatário do povo como os representantes que têm assento na Assembléia, mas verdadeiro senhor, cujos desejos é preciso adivinhar e cujas susceptibilidades convem evitar. Não se iluda, nem se lisonjee o Presidente com estas que, mais do que demonstrações de acatamento à sua pessoa, constituem prova de submissão aos enormes poderes do seu cargo.